

PALEOGEOGRAFIA NO LIMITE EDIACARANO-CAMBRIANO

Ricardo I.F. Trindade

Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

RESUMO: O final do período Ediacarano é marcado por mudanças significativas nos diferentes envelopes terrestres, com a oxigenação da atmosfera e dos oceanos e uma ampla diversificação dos metazoários, sendo acompanhada por importantes modificações na paleogeografia do planeta. Os dados paleomagnéticos e geocronológicos disponíveis atualmente indicam que quase todos os continentes estiveram aglutinados no supercontinente Rodinia desde o início do Neoproterozóico, tendo sido rearranjados posteriormente, compondo o Gondwana e outros conjuntos menores de blocos. No entanto, a disposição exata das massas continentais ao longo do tempo e sua distribuição paleolatitudinal ainda é motivo de controvérsia, particularmente em função da ambiguidade dos dados paleomagnéticos disponíveis para a transição Ediacarano-Cambriano. Diversos modelos têm sido propostos na literatura, incluindo hipóteses não-actualistas envolvendo derivas polares verdadeiras (movimentos rápidos de toda a parte superior do manto terrestre) e campos geomagnéticos anômalos com dominância de dipolos equatoriais. Neste trabalho apresentarei uma síntese do conhecimento atual, incluindo evidências geofísicas, geoquímicas e geocronológicas, além de dados paleomagnéticos ainda inéditos, que sugerem uma quebra episódica do Rodinia e uma aglutinação gradual do Gondwana, que foi concluída provavelmente apenas no Cambriano, após a separação entre a Laurentia (América do Norte) e o Craton Amzônico.